



FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
Comissão Permanente do Processo Seletivo

Nº de Inscrição

--	--	--	--	--

PROCESSO SELETIVO 2007.1	
Comunicação e Expressão	2

INSTRUÇÕES

1. Verifique se este caderno de prova contém um total de 40 questões. Caso contrário, solicite ao Fiscal da sala um outro caderno completo. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. As questões desta prova estão assim distribuídas:

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira:	questões de números 1 a 28
Língua Inglesa ou Língua Espanhola:	questões de números 29 a 40
Redação em Língua Portuguesa:	desenvolvida em papel fornecido pela Universidade.
3. Este caderno contém as questões de números 29 a 40 para as opções de Língua Inglesa e de Língua Espanhola, devendo o candidato responder as questões que corresponderem à sua opção de língua estrangeira já manifestada na inscrição do processo seletivo.
4. Você dispõe de **quatro horas** para responder a todas as questões, fazer a Redação e preencher a folha de respostas. Faça isto com tranquilidade, mas controle o seu tempo.
5. Leia, cuidadosamente, cada questão da prova, marcando, inicialmente, as alternativas corretas no próprio questionário. Para cada questão existe apenas uma resposta certa. Se sentir dificuldade em alguma questão, passe adiante e posteriormente retorne, caso haja tempo.
6. Antes de transcrever suas alternativas para a folha de respostas, confira se o nome e o número impressos na parte superior da mesma coincidem com o seu nome e o seu número de inscrição, assinando-a conforme a sua carteira de identidade.
7. Caso o nome e o número impressos na folha de respostas que lhe foi entregue não coincidam com os da sua inscrição, avise **imediatamente** ao Professor Fiscal. A utilização de uma folha de respostas, cujo nome e número não coincidam com os de sua inscrição, invalidará a sua prova, à qual será atribuída nota **zero**.
8. Para marcar na folha de respostas sua alternativa, utilize caneta esferográfica **azul** ou **preta**, atentando para o preenchimento total da bolha de acordo com a orientação a seguir:
 - a) a forma de assinalar de maneira correta a sua resposta é preencher completamente a bolha correspondente à sua opção, com cuidado para não dobrar, não amassar, nem fazer qualquer marca na folha de respostas;
 - b) a responsabilidade das marcações é totalmente sua, devendo ser assinalada somente uma alternativa para cada questão de números 1 a 40, e nenhuma resposta poderá ser feita nem alterada depois de recolhida a folha de respostas.
9. Ao terminar, entregue este caderno e as folhas de redação e de respostas, devidamente assinadas, ao Professor Fiscal de sua sala, assinando, também, o termo de presença.
10. Após o encerramento da prova este caderno será destruído por tritramento, não sendo considerada, portanto, qualquer resposta feita no mesmo e não transcrita para a folha de respostas.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO <u>Atenção:</u> As questões de números 1 a 11 baseiam-se no texto apresentado abaixo. Michael C. Corballis, professor de psicologia e ciências cognitivas da Universidade de Auckland, na Nova Zelândia, afirma que o ser humano começou a falar com as mãos. Se sua hipótese estiver correta, nossos antepassados se faziam entender por meio de um misto de gestos e grunhidos e só muito gradualmente desenvolveram uma fala articulada. “Evidências que apontam para a idéia de que a linguagem se originou nos gestos estão se acumulando recentemente”, afirma ele. Tais evidências vêm das mais diversas áreas, como a lingüística, a biologia molecular, a primatologia e a neurociência. Em cada um desses campos de estudo há um vespeiro teórico armado para o pesquisador cutucar. A polêmica começa pela própria natureza da linguagem. Para muitos lingüistas, como Chomsky, a linguagem é uma propriedade exclusiva e inata do ser humano, e será inútil tentar qualquer analogia com as formas de comunicação de outras espécies animais. Acredita-se que a grande expansão do gênero humano da África para o resto do mundo começou há 50 mil anos. Há evidências fósseis de migrações anteriores, porém esses primeiros aventureiros parecem ter sumido sem deixar descendentes. Há 40 mil anos teria acontecido uma espécie de explosão evolutiva. O homem teria começado a fabricar utensílios sofisticados. Surgem também mostras de pensamento simbólico – pinturas nas cavernas, por exemplo. Corballis crê que esse progresso foi propiciado pela fala. Uma vez que estavam livres das funções de comunicação, as mãos puderam caprichar na manufatura de objetos. A fala permitiu, ainda, que os conhecimentos acumulados fossem transmitidos a seus descendentes, oferecendo ao homo sapiens vantagens tecnológicas sobre outros hominídeos. A linguagem não seria o passo final de uma tendência evolutiva, mas sim uma invenção que o homem foi aprimorando ao longo de sucessivas gerações, tal como ocorreria mais tarde com a escrita. Segundo ele, a linguagem em si é muito complexa para ter emergido somente nos últimos cem mil anos. Portanto, devem ter existido formas de linguagem que não dependiam puramente da vocalização, e é difícil pensar em outras modalidades, além dos gestos manuais e faciais. Não seria exato dizer que a linguagem falada substituiu a gestual; ela apenas se tornou predominante. Além disso, os gestos não desapareceram por completo. Continuamos a gesticular enquanto falamos – e o engraçado é que o fazemos até ao telefone, apesar de nosso interlocutor não nos enxergar. (Adaptado de Jerônimo Teixeira e Rodrigo Maroja. Superinteressante, novembro 2002, p. 75-77)	1. Segundo o pesquisador citado no texto, (A) as espécies animais também conseguem comunicar-se, da mesma forma que os humanos, devido à preponderância de uma linguagem gestual. (B) a fala teria liberado as mãos humanas para a fabricação de objetos e para o desenvolvimento da arte, possibilitando, ainda, o domínio do conhecimento. (C) a linguagem gestual permanece ainda hoje como forma de comunicação até mesmo mais importante, por vezes, do que a fala articulada. (D) o aparecimento de uma tecnologia, ainda que primitiva, foi o impulso necessário ao desenvolvimento da fala entre os humanos. (E) a complexidade da linguagem falada justifica o tardio aparecimento da escrita nas civilizações mais antigas. 2. Há 40 mil anos teria acontecido uma espécie de <u>explosão evolutiva</u>. (3º parágrafo) O processo mencionado na expressão grifada acima se esclarece, no texto, em: (A) utensílios sofisticados. (B) pensamento simbólico. (C) manufatura de objetos. (D) esse progresso. (E) conhecimentos acumulados. 3. Uma vez que estavam livres das funções de comunicação, as mãos puderam caprichar na manufatura de objetos. (3º parágrafo) A articulação entre as orações do período acima ocorre numa relação sintático-semântica de, respectivamente, (A) tempo e condição. (B) finalidade e consequência. (C) condição e explicação. (D) explicação e finalidade. (E) causa e consequência. 4. Não seria exato dizer que a linguagem falada substituiu a gestual; ela apenas se tornou predominante. (último parágrafo) Mantendo o sentido original, outra versão do período acima está adequada e correta em: (A) A exatidão da linguagem falada não impediu a substituição da gestual, que continua a predominar. (B) Não é propriamente com exatidão que se defende a substituição da linguagem falada pela gestual, que lhe é superior. (C) A linguagem falada predominou sobre a gestual, mas não se deve afirmar que esta tenha substituído aquela. (D) O predomínio da linguagem gestual sobre a falada não possibilita dados exatos, mas aquele ocorreu, de fato. (E) Não é possível obter informações exatas sobre a linguagem falada e a gestual, com o predomínio de uma sobre a outra.
--	---

5. <i>Continuamos a gesticular enquanto falamos – e o engraçado é que o fazemos até ao telefone, apesar de nosso interlocutor não nos enxergar.</i> A afirmativa INCORRETA a respeito da última frase do texto é: (A) A função da linguagem é <i>conativa</i>, porque se volta diretamente à pessoa do interlocutor. (B) Há exemplo de uso coloquial da linguagem, no segmento <i>o engraçado</i>. (C) A última oração do período é introduzida por uma <i>ressalva</i>. (D) O travessão pode ser corretamente substituído por uma vírgula, sem prejuízo do sentido original. (E) O conjunto pronome mais verbo em <i>o fazemos</i> está substituindo, considerando-se o contexto, <i>continuamos a gesticular</i>.	9. <i>... e só muito gradualmente desenvolveram <u>uma fala articulada</u>.</i> (1º parágrafo) A única expressão do texto que NÃO reproduz a mesma classificação das palavras da expressão grifada acima é: (A) <i>o ser humano</i>. (B) <i>a biologia molecular</i>. (C) <i>uma propriedade exclusiva</i>. (D) <i>pela própria natureza</i>. (E) <i>uma tendência evolutiva</i>.
6. Identifica-se uma metáfora na frase: (A) <i>... e só muito gradualmente desenvolveram uma fala articulada</i>. (B) <i>... há um vespeiro teórico armado para o pesquisador cutucar</i>. (C) <i>O homem teria começado a fabricar utensílios sofisticados</i>. (D) <i>Surgem também mostras de pensamento simbólico ...</i> (E) <i>... que o homem foi aprimorando ao longo de sucessivas gerações ...</i>	10. Considere o que diz o Dicionário Houaiss a respeito do vocábulo evidência: 1. qualidade ou caráter de evidente, atributo do que não dá margem à dúvida; 2. condição de alguém ou algo que se destaca, que se sobressai; 3. aquilo que indica, com probabilidade, a existência de algo, indício, sinal; 4. constatação de uma verdade que não suscita qualquer dúvida; 5. afirmação de caráter tautológico, repetitivo, cuja verdade resulta dos próprios termos em que foi proposta. É correto afirmar que o sentido da palavra <u>Evidências</u> está mais próximo de: (A) 1, empregado como uma figura de linguagem. (B) 2, com intenção conotativa, implícita no contexto. (C) 3, para denotar exatamente o significado comum. (D) 4, porque demonstra a importância adquirida pela linguagem. (E) 5, por tratar-se de repetição da mesma idéia exposta no parágrafo anterior.
7. <u>Há evidências fósseis de migrações anteriores ...</u> (3º parágrafo) O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase: (A) <i>... a linguagem é uma propriedade exclusiva e inata do ser humano ...</i> (B) <i>... que não dependiam puramente da vocalização ...</i> (C) <i>... que a linguagem falada substituiu a gestual ...</i> (D) <i>... ela apenas se tornou predominante.</i> (E) <i>... os gestos não desapareceram por completo.</i>	11. A concordância verbo-nominal está correta na frase: (A) É necessárias, para haver comunicação entre pessoas diferentes, palavras de sentido conhecido por todos os interlocutores. (B) A linguagem de sinais, como a utilizada pelos surdos, estiveram cercadas de preconceito durante muito tempo e até mesmo foram proibidas. (C) Um dos pesquisadores afirmam que o homem, em seus primeiros 100 mil anos sobre a Terra, teriam se valido das mãos e das expressões faciais para comunicar-se. (D) Considera alguns críticos que o gesto é uma das características da linguagem, mas não é explicável suas origens, ou o que levou à sua evolução. (E) Estudos recentes demonstram que a linguagem envolve várias áreas do cérebro, algumas delas responsáveis até mesmo por funções motoras.
8. <i>Além disso, os gestos não <u>desapareceram</u> por completo.</i> (último parágrafo) O verbo que se flexiona nos mesmos tempo e modo que os do grifado acima está também grifado na frase: (A) <i>... que o ser humano <u>começou</u> a falar com as mãos.</i> (B) <i>... nossos antepassados se <u>faziam</u> entender por meio de um misto de gestos e grunhidos ...</i> (C) <i>... e <u>será</u> inútil tentar qualquer analogia ...</i> (D) <i>... esses primeiros aventureiros <u>parecem</u> ter sumido ...</i> (E) <i>... tal como <u>ocorreria</u> mais tarde com a escrita.</i>	

Atenção: As questões de números 12 a 20 baseiam-se no texto apresentado abaixo. <i>Seis milhões e meio de brasileiros vivem em favelas. Uma população que cresceu 45% entre 1991 e 2000, três vezes mais que a média do crescimento demográfico do País. Esse número compreende os favelados que atendem à definição internacional de favela, segundo critérios como o acesso a saneamento e precariedade da moradia. Mas, se forem considerados itens como a irregularidade da posse, o total sobe para 51,7 milhões, tornando o Brasil o país com a terceira maior população favelada do mundo, atrás de Índia e China.</i> <i>É consenso entre especialistas que não basta urbanizar favelas. É preciso integrá-las às cidades, com transporte, geração de renda, educação. Dois projetos das maiores cidades brasileiras – o Favela-Bairro, do Rio de Janeiro e o Cingapura, de São Paulo –, frustraram a expectativa de que seriam o início de um processo de inclusão dos habitantes. O aumento no número de favelados é resultado de uma trágica equação do mercado de trabalho: ocupação transitória, baixa remuneração, má formação. As pessoas se concentram nas áreas ricas da cidade ou nas suas proximidades para ter oportunidade de emprego e renda.</i> <i>O programa carioca Favela-Bairro começou em 1994, com um objetivo ambicioso: integrar a favela à cidade. Favelas consideradas de médio porte passaram por obras de urbanização, desde abertura e pavimentação de ruas à construção de creches e quadras de esporte. A iniciativa rendeu prêmios internacionais à Prefeitura do Rio e foi citada pela ONU como exemplo de política habitacional. Mas ela coleciona críticas contundentes de especialistas em questões urbanas e de moradores. A primeira é que faltou a visão integrada que era prometida para a abordagem das favelas, onde se concentram mais de um milhão de pessoas marcadas pela violência e pela presença de traficantes de drogas. Segundo um economista, a abordagem foi focada no urbanismo e não no componente econômico-social. Assim, não adianta apenas reformar o equipamento urbano, se o favelado continua sem alfabetização e sem emprego.</i> (Adaptado de Clarissa Thomé. O Estado de S. Paulo, C1-3, 26 de novembro de 2006) 12. Considere as afirmativas que se fazem a partir do texto: I. Variam os critérios segundo os quais pessoas são ou não consideradas “faveladas”. II. Premiado como iniciativa pioneira, o projeto Favela-Bairro descuida da situação socioeconômica dos moradores. III. O primeiro passo para integrar favela e cidade está nos serviços de urbanização e de implantação da infraestrutura necessária. Está correto o que se afirma SOMENTE em: (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III.	13. Depreende-se corretamente do texto que (A) o cálculo do número de favelados no Brasil sofre enorme variação, dependendo dos critérios adotados para determinar esse número. (B) os especialistas no assunto discordam quanto às providências a serem tomadas pelos órgãos públicos no sentido de eliminar as favelas do País. (C) as políticas habitacionais no Brasil para inclusão de favelados têm exemplos bastante bem sucedidos a oferecer, até mesmo aos demais países. (D) as favelas abrigam quase a metade da população de algumas regiões, especialmente daquelas onde se localizam as maiores cidades brasileiras. (E) o Brasil iguala-se à Índia e à China em número de pessoas faveladas que vivem nas precárias condições desses aglomerados urbanos. 14. Considerando-se o último parágrafo do texto, está INCORRETO o que se afirma em: (A) Os dois pontos colocados após <i>com um objetivo ambicioso</i> introduzem no contexto um segmento explicativo. (B) O emprego da ressalva – <i>Mas ela coleciona críticas</i> – garante a coesão do parágrafo, garantindo-lhe também a coerência. (C) A oração <i>integrar a favela à cidade</i> pode ser corretamente substituída, mantendo-se o mesmo sentido original, por <i>a integração da favela à cidade</i>. (D) O advérbio <i>Assim</i> estabelece no texto uma referência, equivalente a uma conclusão: <i>Desse modo, portanto ...</i> (E) A referência aos prêmios internacionais e à citação da ONU constituem o argumento em que se apóia a autora, na defesa de sua opinião. 15. O sentido original de segmentos do texto mantém-se em: (A) <i>que atendem à definição internacional de favela</i> = que se igualam aos favelados de todo o mundo. (B) <i>É consenso entre especialistas</i> = Os estudiosos são unânimes quanto a isso. (C) <i>Dois projetos das maiores cidades brasileiras ... frustraram a expectativa</i> = Os dois projetos eram pouco desenvolvidos para as necessidades futuras. (D) <i>As pessoas se concentram nas áreas ricas da cidade</i> = A riqueza das pessoas está nas áreas beneficiadas da cidade. (E) <i>ela coleciona críticas contundentes</i> = opiniões contrariam as muitas restrições existentes. 16. O texto se apresenta fundamentalmente como (A) dissertativo, ao defender a tese de que, apesar da precariedade, é possível viver bem em favelas, se houver investimentos do poder público. (B) narrativo, com a evidente preocupação de historiar as principais causas do surgimento de moradias precárias nas cidades brasileiras. (C) informativo, com dados concretos a respeito de um dos problemas mais carentes de solução no País. (D) opinativo, no sentido de oferecer uma visão crítica sobre a atuação de alguns órgãos públicos na resolução de problemas sociais. (E) descritivo, na tentativa de desenhar um quadro problemático que abrange a área habitacional em algumas grandes cidades.
--	--

17. – o <i>Favela-Bairro</i>, do Rio de Janeiro e o <i>Cingapura</i>, de São Paulo – (2º parágrafo) Identifica-se o segmento isolado pelos travessões, por seu sentido no contexto, como (A) opinativo e explicativo. (B) enumerativo e especificativo. (C) repetitivo e opinativo. (D) conclusivo e explicativo. (E) retificativo e conclusivo.	<u>Atenção:</u> As questões de números 21 a 28 são de Literatura Brasileira. 21. Considere as seguintes afirmações a respeito da representação literária do sentimento nacionalista no Brasil: I. Um forte elo sentimental com a terra, já marcado por um certo patriotismo, dá o tom à literatura de informação produzida pelos primeiros viajantes e missionários. II. O nacionalismo romântico, na poesia, expressa-se com frequência por meio de uma exaltação idealizante da nossa natureza. III. No interior do movimento modernista de 22, o nacionalismo não constituiu mais que um tema secundário, dado o caráter universalizante desse movimento. Está correto o que se afirma SOMENTE em (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III.
18. A forma verbal que, empregada no plural no texto, estaria também correta no singular, está na frase: (A) <i>Seis milhões e meio de brasileiros vivem em favelas.</i> (B) <i>... se forem considerados itens ...</i> (C) <i>Dois projetos das maiores cidades brasileiras ... frustraram a expectativa ...</i> (D) <i>... de que seriam o início de um processo de inclusão dos habitantes.</i> (E) <i>... onde se concentram mais de um milhão de pessoas ...</i>	22. <i>Não há nada que explicar nas formas, nas cores, na composição do delicioso quadro intitulado “Religião brasileira”, de Tarsila do Amaral. Parece que quem já viu igrejas, capelinhas, oratórios domésticos da nossa terra deveria sentir à primeira vista o encanto e a poesia daquela pintura.</i> (Manuel Bandeira, <i>Crônicas da província do Brasil</i>) O fragmento acima está numa crônica intitulada “Tarsila antropófaga”. O que Manuel Bandeira afirma nesse fragmento e o título que deu a essa crônica estabelecem uma relação direta entre a arte de Tarsila do Amaral e (A) um importante e polêmico manifesto do Modernismo, em que Oswald de Andrade assume seu nacionalismo crítico. (B) a restauração da dignidade da linguagem poética, buscada pelos representantes da geração de 45. (C) os movimentos de vanguarda poética que surgiram e se desenvolveram a partir da década de 50 do século passado. (D) a literatura em que se representa a vida urbana, produzida no período identificado como “Pré-modernismo”. (E) a exaltação da cultura regional, presente em vários romances escritos ao longo da década de 30 do século passado.
19. Está INCORRETA a substituição do segmento grifado por um pronome correspondente em: (A) <i>compreende <u>os favelados</u></i> = compreende-os. (B) <i>tornando <u>o Brasil</u></i> = tornando-o. (C) <i>frustraram <u>a expectativa</u></i> = frustraram-na. (D) <i>A iniciativa rendeu <u>prêmios internacionais</u></i> = A iniciativa rendeu-lhes. (E) <i>apenas reformar <u>o equipamento urbano</u></i> = apenas reformá-lo.	
20. A alteração das palavras nos segmentos apresentados altera também o sentido original em: (A) <i>que não basta urbanizar favelas</i> = que basta não urbanizar favelas. (B) <i>resultado de uma trágica equação</i> = resultado de uma equação trágica. (C) <i>com um objetivo ambicioso</i> = com um ambicioso objetivo. (D) <i>ela coleciona críticas contundentes</i> = ela coleciona contundentes críticas. (E) <i>de especialistas em questões urbanas e de moradores</i> = de moradores e de especialistas em questões urbanas.	

23. Talhado para as grandezas, Para crescer, criar, subir, O Novo Mundo nos músculos Sente a seiva do porvir. – Estatuário de colossos, Cansado doutros esboços, Disse um dia Jeová: “Vai, Colombo, abre a cortina da minha eterna oficina (...) Traduzem-se no tema e no estilo dos versos acima (A) a linguagem paródica e o libelo anti-americano assumi- dos pelos principais poetas do modernismo de 22. (B) o intimismo lírico e as oscilações de humor de Álvares de Azevedo, na Lira dos vinte anos. (C) a manifestação patriótica e a exaltação da natureza típicas da poesia inicial de Gonçalves Dias. (D) a retórica poética e o sentimento progressista que animaram a poesia de Castro Alves. (E) o preciosismo parnasiano e a ideologia conservadora de Olavo Bilac, em seu livro Poesias.	26. O realismo de Graciliano Ramos não é orgânico nem espon- tâneo. É crítico. O “herói” é sempre um problema: não aceita o mundo, nem os outros, nem a si mesmo. (Alfredo Bosi) A afirmação acima pode ser comprovada acompanhando-se a trajetória de (A) Aurélia, em Senhora. (B) Baleia, em Vidas secas. (C) Macabéia, em A hora da estrela. (D) Paulo Honório, em São Bernardo. (E) Macunaíma, no romance homônimo.
24. Nas histórias que ele nos contava, quando meninos, o que me prendia a atenção a ponto de fascinar-me, não era o enredo, o desfecho, a moralidade; e sim um aspecto particular da narrativa, a resposta de um personagem, o mistério de um incidente, a cor de um chapéu... (Carlos Drummond de Andrade. Contos de aprendiz) Carlos Drummond de Andrade enaltece, nesse texto, (A) o fascínio de um leitor em seus primeiros contatos com a poesia. (B) o encantamento provocado pelos detalhes de uma narração oral. (C) a oralidade de um poema, marca de seu livro de estréia, Alguma poesia. (D) a sensação que lhe provocou a ficção regionalista de José Lins do Rego. (E) a inventividade dos cantadores nordestinos, quando entoam um desafio.	27. Considere as seguintes afirmações: I. Numa narração em primeira pessoa, o narrador man- tém inteira distância em relação aos fatos narrados, constituindo-se, assim, como uma espécie de especta- dor privilegiado dos fatos. II. Se uma descrição encarece os aspectos visuais e os detalhes dos seres e objetos, uma narração vive do encadeamento temporal dos fatos, postos em movi- mento por um determinado narrador. III. Na prosa de ficção ocorrem, por vezes, passagens de características dissertativas, quando o narrador ou uma personagem se ocupa em desenvolver idéias ou conceitos. Está correto o que se afirma SOMENTE em (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e III. (E) II e III.
25. Os frutos de uma laranjeira, se ninguém os gostar, valem tanto como as plantas bravias, e, se ninguém os vir, não valem nada; ou, por outras palavras mais enérgicas, <u>não há espetáculo sem espectador</u>. (Machado de Assis. O segredo do bonzo) A frase sublinhada no texto acima aponta para um recurso marcante da ficção de Machado de Assis, que é (A) a prática de um memorialismo sentimental, em nar- rações na primeira pessoa. (B) a celebração da linguagem ornamental, decalcada da poesia parnasiana. (C) a incorporação textual do leitor, a quem se dirige em meio à narração. (D) a exaltação dos prazeres da vida, que nos fazem es- quecer a morte. (E) o detalhismo naturalista, em narrações na terceira pessoa.	28. Não continuou naquele desgabo. Mas segurou a mão de Lélío, e disse curtamente, num modo tão verdadeiro, tão sério, que ele precisou de rir forte, de propósito: “– Agora é que você vem vindo, e eu já vou-m’bora. A gente contraverte. Direito e avesso. Ou fui eu que nasci de mais cedo, ou você nasceu tarde demais. (...)” No trecho acima, de “A estória de Lélío e Lina”, de Guimarães Rosa, notam-se os seguintes recursos, habituais na prosa desse autor: (A) construções originais e aproveitamento da linguagem falada. (B) retórica clássica e preciosismo vocabular. (C) descritivismo detalhista e preciosismo vocabular. (D) ecos da mitologia clássica e descritivismo detalhista. (E) predominância de metalinguagem e da retórica clás- sica.

ATENÇÃO As questões de números 29 a 40 estão apresentadas neste caderno para as questões de Língua Inglesa e Língua Espanhola. Você deverá respondê-las de acordo com a escolha já feita por ocasião da inscrição ao Processo Seletivo. A mudança de opção não será permitida neste momento. LÍNGUA INGLESA <u>Atenção:</u> As questões de números 29 a 35 referem-se ao texto abaixo. Always Academicize: My Response to the Responses Stanley Fish <i>In my <u>post</u> of October 22, I argued that college and university teachers should not take it upon themselves to cure the ills of the world, but should instead do the job they are trained and paid to do: the job, first, of introducing students to areas of knowledge they [TO BE] acquainted with before, and second, of equipping those same students with the analytic skills that will enable them to assess and evaluate the materials they are asked to read. <u>I made the further point</u> that the moment an instructor tries to do something more, he or she has crossed a line and ventured into territory that belongs properly to some other enterprise. It doesn't matter whether the line is crossed by someone on the left who wants to enroll students in a progressive agenda dedicated to the redress of injustice, or by someone on the right who is concerned that students be taught to be patriotic, God-fearing, family oriented, and respectful of tradition. To be sure, the redress of injustice and the inculcation of patriotic and family values are worthy activities, but they are not academic activities, and they are not activities academics have the credentials to perform. Academics are not legislators, or political leaders or therapists or ministers; they are academics, and as academics they have contracted to do only one thing: to discuss whatever subject is introduced into the classroom in academic terms.</i> <i>No subject is out of bounds; what is out of bounds is using it as an occasion to move students in some political or ideological direction. The imperative, as I said in the earlier post, is to "academicize" the subject; that is, to remove it from whatever context of urgency it inhabits in the world and insert it into a context of academic urgency where the question [TO ASK] is not "What is the right thing to do?" but "Is this account of the matter attentive to the complexity of the issue?"</i> (Adapted from The New York Times, November 5, 2006) 29. A forma correta do verbo [TO BE], no texto, é (A) were not. (B) have not. (C) were. (D) have. (E) was.	30. A forma correta do verbo [TO ASK], no texto, é (A) ask. (B) asks. (C) asking. (D) is asked. (E) being asked. 31. No texto, o significado de <u>post</u> é (A) cargo. (B) posição. (C) mensagem. (D) emprego. (E) cartão postal. 32. No texto, <u>I made the further point</u> pode ser traduzido corretamente por (A) Fiz mais um ponto. (B) Fui mais longe. (C) Apontei, principalmente. (D) Também argumentei. (E) Além disso, discordo. 33. Segundo o texto, o autor acredita que os professores (A) têm a responsabilidade de preparar os alunos para enfrentar os problemas do mundo. (B) têm a obrigação de desenvolver a capacidade de análise de seus alunos. (C) deveriam incutir valores de cidadania em seus alunos. (D) deveriam receber um salário condizente com suas responsabilidades. (E) deveriam sempre aventurar-se em áreas ainda inexploradas. 34. Pode-se afirmar que o texto apresentado é parte de (A) um blog. (B) um artigo acadêmico. (C) uma autobiografia. (D) um currículo escolar. (E) uma entrevista. 35. According to the text, (A) the instructor should only discuss extremely urgent matters in the classroom, whether academic or not. (B) any classroom discussion should revolve around the question "What is the right thing to do?" (C) it is the instructor's job always to discuss a subject in ideological and political terms. (D) any subject can be discussed in the classroom as long as it is in academic terms. (E) there are certain subjects which should not be dealt with in the classroom.
--	---

Atenção: As questões de números 36 a 40 referem-se ao texto abaixo. Afro-Brazilian Knowledge John Roach <i>Afro-Brazilian slaves and free blacks alike descended on the Chapada Diamantina in the mid-19th century to mine diamonds from the lush landscape. Though the discovery of [ADJECTIVE] diamond deposits in South Africa effectively ended the Brazilian boom by 1880, many of the Afro-Brazilians <u>stayed behind</u>.</i> <i>Robert Voeks, a professor of geography at California State University, Fullerton, <u>said he was drawn to the region</u>, in part, by his belief that many academic colleagues specializing in the study of cultural plant lore, or ethnobotany, overlooked Afro-Brazilian folkways.</i> <i>With the help of a few locals, Voeks established a baseline of 45 known medicinal plants. He then questioned a group of local Afro-Brazilians about the plants and their medicinal properties.</i> <i>Among other insights, Voeks found that Afro-Brazilian elders, especially illiterate women over the age of 50, retain a wealth of knowledge about the medicinal properties of local plants.</i> <i>The finding refutes the perception held by some scholars that the "immigrant" status of 19th-century Afro-Brazilians precluded them from sufficiently learning how to incorporate the local flora into their daily lives.</i> <i><u>Afro-Brazilians drew from their African traditional plant knowledge</u>. They also incorporated insights from indigenous populations who were also enslaved. In doing so, they established a knowledge of South American plants that continues today, Voeks said.</i> (Adapted from National Geographic News. April 6, 2004) 36. O adjetivo que substitui corretamente [ADJECTIVE], no texto, é (A) poorer. (B) richer. (C) smaller. (D) more fertile. (E) less abundant.	38. O verbo TO DRAW é empregado, no texto, em dois sentidos diferentes, nos seguintes trechos: • Voeks said he was drawn to the region ... • Afro-Brazilians drew from their African traditional plant knowledge. Leia estas 10 frases em que o verbo TO DRAW é empregado em diferentes sentidos: 1. Both boys drew in their breaths, then began a torrent of pleas. 2. I've noticed that more people are being drawn to the hills in Northern Ireland. 3. Draw up a plan for a supermarket using the following information: 4. Despite the weather, Green continued to go out of doors to paint and draw. 5. Indeed, why was he so drawn to the case? 6. This is a brief view of the recent changes in education drawing from the syllabuses of ten countries. 7. What conclusions can you draw from that? 8. Both plans of the house are drawn to the same scale. 9. He urged the electorate to draw from their own experiences when they vote. 10. So why did she feel so irresistibly drawn to him? O verbo TO DRAW é empregado com os mesmos sentidos do texto nas frases (A) 2, 5, 6, 7, 9, 10. (B) 1, 2, 3, 4, 9, 10. (C) 1, 3, 5, 7, 8. (D) 2, 3, 4, 6, 10. (E) 1, 4, 5, 7, 8, 9.
37. No texto, <u>stayed behind</u> significa (A) não evoluíram. (B) seguiram os outros. (C) ficaram na região. (D) buscaram novas minas. (E) ficaram ricos.	39. De acordo com o texto, (A) a etnobotânica estuda as plantas típicas de uma região. (B) Voeks descobriu 45 plantas medicinais novas. (C) quem melhor conhece as propriedades de certas plantas medicinais são mulheres jovens, porém analfabetas. (D) Voeks comprovou que a maioria dos descendentes dos escravos africanos não usa ervas medicinais no seu dia-a-dia. (E) Voeks foi atraído para a Chapada Diamantina porque acreditava que os costumes dos afro-brasileiros não estavam sendo estudados por seus colegas. 40. According to the text, (A) no free blacks were allowed to mine diamonds. (B) the Brazilian diamond boom lasted until 1880. (C) many of Voeks's colleagues cooperated with him in his research. (D) although Voeks collected many supposedly medicinal plants, he was unable to establish any of their properties. (E) 19th century Afro-Brazilian immigrants passed some of their traditional plant knowledge on to local indigenous populations.

LÍNGUA ESPANHOLA

Atenção: As questões de números 29 a 34 referem-se ao texto abaixo.

Soziedad Alkoholika nega enaltecer el terrorismo de ETA y humillar a las víctimas en sus canciones

EUROPA PRESS



1. MADRID – Los cinco componentes del grupo vasco Soziedad Alkoholika y su representante han negado en el juicio que se celebró contra ellos en la Audiencia Nacional enaltecer la actividad de ETA y humillar a las víctimas del terrorismo en las letras de sus canciones.
2. El vocalista, Juan Manuel Aceña, aseguró que ninguno de los integrantes "apoya" a la banda armada e insistió en que son "un grupo de música" que hace "crítica social".
3. Pese a ello, la fiscal Blanca Rodríguez pidió una condena de un año y medio de prisión para los acusados al haber "indicios" de un delito de enaltecimiento del terrorismo, al considerar que la banda "extralimitó" su libertad de expresión para "atentar" contra la dignidad de las víctimas de ETA y de los Cuerpos y Fuerzas de Seguridad del Estado en el contenido de las canciones 'Explota Zerdo' y 'Síndrome del Norte'.
4. El abogado defensor rechazó que la banda enalteciese a ETA, sino que sus canciones contienen "una crítica irónica y satírica contra la imposición del pensamiento único" en Euskadi.
5. El letrado de la acusación popular, que representa a la Asociación Víctimas del Terrorismo (AVT), solicitó que se les condene a dos años de prisión, al entender que sus expresiones "han transgredido los límites de la libertad de expresión y las normas del juego democrático" por "humillar a las víctimas" de la organización terrorista.

(Adaptado de:
<http://www.elmundo.es/elmundo/2006/11/02/cultura/1162480436.html>)

29. Considerando el contexto en que aparece, en el primer párrafo del texto, la alternativa que traduce correctamente al portugués la forma verbal han negado, subrayada en el texto, es
- (A) têm negado.
(B) vieram negando.
(C) negaram.
(D) hão negado.
(E) hão de negar.

30. Teniéndose en cuenta el segundo párrafo del texto, la alternativa que presenta un correcto uso del indefinido ninguno, subrayado en el texto, es
- (A) La lucha armada no es apoyada por ninguno integrante del grupo vasco.
(B) Integrante ningún apoyaría la lucha armada, dice el vocalista del grupo.
(C) La lucha armada no la apoya ningunos integrantes.
(D) Ningún integrante del grupo vasco apoya la lucha armada.
(E) Nunca ninguno integrante del grupo apoyaría la lucha armada.
31. Teniéndose en cuenta las contracciones al y del, subrayadas en el tercer párrafo del texto, la alternativa que presenta un correcto uso de las mismas en español es
- (A) La fiscal pidió una condena del un año y medio a los acusados porque cree que hubo apología a la violencia.
(B) La fiscal cree que durante los conciertos del verano de 2003, el grupo hizo apología al la violencia.
(C) Las letras del las canciones del grupo vasco hacen apología al la violencia, declaró la fiscal.
(D) Según comentó la fiscal, las canciones de grupo incitan a violencia.
(E) La fiscal cree que las letras de las canciones del grupo vasco hacen apología a la violencia.
32. De acuerdo con el contexto, la alternativa en que aparece el referente correcto del pronombre les, subrayado en el último párrafo del texto, es
- (A) los integrantes del grupo.
(B) las víctimas del terrorismo.
(C) las letras de las canciones.
(D) la fiscal y el letrado de la acusación popular.
(E) las víctimas del terrorismo y el letrado de la acusación popular.
33. Teniéndose en cuenta el cuarto párrafo del texto, la alternativa en que aparece correctamente conjugado el verbo rechazar, en el mismo tiempo y modo (rechazó), eludida la tercera persona, es
- (A) rechazé, rechazaste, rechazamos, rechazasteis, rechazaron.
(B) rechace, rechaces, rechazemos, rechazéis, rechacen.
(C) rechazo, rechazas, rechazamos, rechazáis, rechazan.
(D) rechacé, rechazaste, rechazamos, rechazasteis, rechazaron.
(E) rechazo, rechazaste, rechazamos, rechazasteis, rechazaron.
34. Teniéndose en cuenta el primer párrafo del texto y el correcto uso de los posesivos, la alternativa que ofrece una posible declaración del vocalista del grupo vasco es
- (A) Lo que dice la fiscal Blanca Rodríguez y suya opinión no nos interesa. Estamos muy tranquilos, porque sabemos que en nuestras canciones no hay apología a la violencia.
(B) En sus canciones, nunca incitamos a la violencia ni nos propusimos humillar a las víctimas del terrorismo.
(C) En nuestras canciones, no hay apología al terrorismo o a cualquier tipo de violencia.
(D) En más canciones, no hacemos apología a la actividad de ETA ni humillamos a las víctimas del terrorismo.
(E) En nuestra canciones, hay una crítica irónica y satírica contra la imposición del pensamiento único en Euskadi.

Atenção: As questões de números 35 a 40 referem-se ao texto abaixo. Fallece a los 81 años en Los Angeles el director de cine Robert Altman <i>El realizador firmó largometrajes ya clásicos como "Nashville", "Vidas cruzadas" o "Gosford Park"</i> EFE • LOS ÁNGELES 1. El <u>director</u> de cine Robert Altman falleció a los <u>81</u> años en un <u>hospital</u> de Los Ángeles, informó ayer su compañía de <u>producción</u> Sandcastle 5 Productions. Su muerte tuvo lugar el <u>lunes</u> por la noche por causa aún no determinada. 2. De gran presencia y mente brillante, Altman fue director, productor y guionista de <u>gran</u> parte de su obra, <u>lo</u> que le valió el calificativo de "autor". 3. El presidente de la Academia de las Artes y Ciencias Cinematográficas, Sid Ganis, caracterizó a Altman como un innovador del medio cuando anunció este año la concesión de un Oscar de honor al director de M.A.S.H. y Short Cuts (Vidas cruzadas), entre otros <u>muchos filmes</u>. "Ha redefinido los géneros, ha inventado nuevos modos de utilizar el medio y ha revitalizado los antiguos", añadió Ganis. 4. Altman, nacido en Kansas, nunca pudo recibir este premio por sus más de ochenta películas como director, treinta y nueve como productor y treinta y siete como guionista. <u>Algunas de sus cintas más notables y que aspiraron al Oscar a la mejor dirección fueron M.A.S.H. (1970), Nashville (1975), The Player (1992), Short Cuts (1993) y Gosford Park (2001).</u> (Adaptado de: http://www.elcorreogallego.es/index.php?id-Menu=10&idNoticia=106954) 35. La alternativa que corresponde a la grafía correcta de la cifra <u>81</u> (teniéndose en cuenta que va seguida de un sustantivo), subrayada en el primer párrafo del texto, es (A) ochenta uno. (B) ochenta y un. (C) ochenta y uno. (D) ochenta un. (E) ochenta e uno.	38. De acuerdo con el contexto, la alternativa que marca el referente correcto del término <u>lo</u>, subrayado en el segundo párrafo del texto, es (A) el hecho de que haya redefinido los géneros e inventado nuevos modos de utilizar los medios. (B) el hecho de que haya dirigido a más de ochenta películas. (C) el hecho de que tuviese gran presencia y mente brillante. (D) el conjunto de sus obras. (E) el hecho de que haya sido director, productor y guionista de gran parte de su obra. 39. Respecto al fragmento subrayado en el último párrafo del texto, y teniéndose en cuenta el uso correcto de los comparativos y superlativos, se puede decir que (A) Gosford Park es la más notable. (B) Nashville es tan notable como The Player. (C) Nashville es más notable que Short Cuts. (D) Gosford Park es tan notable cuanto Short Cuts. (E) Son todas tan notables cuanto las que recibieron el Oscar. 40. Teniéndose en cuenta el fragmento subrayado en el tercer párrafo del texto (<u>muchos filmes</u>), la alternativa que presenta el uso correcto de MUY y MUCHO es (A) El avión llegó mucho más tarde de lo previsto. (B) Es muy menos de lo que me imaginaba. (C) ¡Esta sopa está mucho caliente! (D) Tiene muchos buenos amigos. (E) Baila mucho y mucho bien.
36. La alternativa que contiene el plural correcto de las palabras subrayadas en el primer párrafo (<u>director</u>, <u>hospital</u>, <u>producción</u>, <u>lunes</u>), es (A) directores, hospitales, producciones, lunes. (B) directores, hospitales, producciones, luneses. (C) directors, hospitals, produccions, lunes. (D) directores, hospitais, producciós, lunes. (E) directorles, hospitales, producciones, luneses. 37. Teniéndose en cuenta la apócope de grande (<u>gran</u>), subrayada en el segundo párrafo del texto, la alternativa que contiene el uso correcto de la apócope en español es (A) Fue una buen mujer, aunque cometió algunos errores. (B) Alberto fue el primer a llegar a la ceremonia. (C) Algún problema tendrá, supongo. (D) Es un bueno libro, aunque un poco largo. (E) Rusia fue la tercer colocada en los Juegos Olímpicos.	REDAÇÃO 1. Leia com atenção e reflita sobre os dois textos seguintes. Texto I <i>Sem tela e sem tinta, não há pintura nem quadro, mas a tela e a tinta não constituem, por si mesmas, a verdade do quadro, nem esta pode a elas ser reduzida.</i> (Hélio Pellegrino) Texto II <i>As obras de arte são, simplesmente, técnicas de utilização de signos materiais: combinação de sons verbais ou musicais, aplicação de tintas, projeção de luzes.</i> (Valdecir Robledo) 2. Comparando-se as afirmações que estão em I e II, verifique-se que são divergentes. Redija uma dissertação, na qual você argumentará em favor da afirmação com a qual você mais se identifica. 3. Sua dissertação deverá ter no mínimo 20 e no máximo 30 linhas, considerando-se letra de tamanho regular.

[illegible]

Baixado de www.acheprovas.com (sem modificação do conteúdo original).

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

